AVEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1968 * ANO XV * N.º 734

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador Alfredo da Costa Santos * Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telefone 23886 — AVEIRO

DR. M. DA COSTA CANDAL

MUITO BEM, MINHA SENHORA!

Fui apresentado a V. Ex.ª, Senhora Dona Carolina Homem Christo, há quinze anos, a bordo do «Vera-Cruz», durante um cruzeiro de férias, a favor do Instituto Português de Reumatologia, a que chamaram dos três continentes. Recorda-se certamente desse belo passeio por Palma de Maiorca, Nápoles, Atenas, Istambul e Argel.

Apenas trocámos umas breves palavras de cortesia, não me recordando sequer de quem fez a apresentação. Há dois anos voltei a navegar nesse já velho barco, que tem andado, quase permanentemente, no vai-vém do transporte de tropas para o Ultramar português e, por excepção, fez um cruzeiro por países escandinavos, a favor do Movimento Nacional Feminino. Era Comissário de bordo Raúl Homem Christo, que pessoalmente não conhecia, mas sabia quem eu era, por em tempos ter tratado seu velho Pai, Manuel Christo; foi para mim da maior gentileza devido a essa circunstância, e também por eu estar radicado em Aveiro há já bastantes anos.

Tenho, porém, lido e apreciado alguns dos seus belos escritos nos semanários locais, em que também tenho colaborado, esporàdicamente.

Confesso que nem sempre leio esses periódicos, não por falta de interesse — que o têm — mas por pouco tempo disponível.

Todavia, li os últimos artigos sobre o problema candente — para a cidade e seu concelho — do «fim-de-semana» à inglesa.

Julgo que V. Ex.ª está na razão!

Quando superiormente foi determinada tal solução, pareceu-me medida precipitada.

Dirão uns tantos: que tens tu com esse

Continua na página três

Monumentária local

ARRANJO DUMA FONTE e CONSAGRAÇÃO DO BOMBEIRO

O Presidente do Município convidou algumas personalidades aveirenses para delas ouvir parecer sobre a mudança e substituição do elemento figurativo da fonte implantada a nascente da Praça do Marquês de Pombal. Presente à reunião estava também o distinto escultor D. João Charsters de Almeida que apresentou diversas sugestões para novo arranjo do tão discutido conjunto decorativo, merecendo uma delas unânime aprovação. O problema vai ser brevemente resolvido.

Na mesma reunião, foi anunciado o empenho municipal de edificar em Aveiro um monumento ao Bombeiro Voluntário, conforme sugestão apresentada, há um ano, pelo sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, que o Presidente da Câmara logo perfilhou e foi mais recentemente levada a uma das reuniões periódicas dos presidentes de di-

Continua na página quatro

O REGIME DE FIM-DE-SEMANA

A Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Caixeiros, a cuja Direcção preside o sr. Mário Luís Correia Queirós, desde há anos um dos mais tenazes e lúcidos propugnadores da instituição do regime da semana inglesa para o comércio, endereçou telegramas ao Chefe do Distrito de Aveiro, ao Presidente do Município aveirense, ao Delegado distrital do I. N. T. P. e, ainda, ao *Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro*.

O telegrama enviado ao sr. Governador Civil (e são de teor semelhante os dirigidos aos srs. Presidente da Câmara e Delegado do I. N. T. P.) diz assim: DIRECÇÃO FEDERAÇÃO REGIONAL NORTE SINDICATOS CAIXEIROS REPRESENTANDO MAIS TRINTA MIL PROFISSIONAIS COMÉRCIO APRESENTA VOSSA EXCELÊNCIA RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS E OUSA SOLICITAR PROTECÇÃO CONTINUIDADE REGA-

Continua na página três

EMPIRISMO e CONSCIÊNCIA SOCIAL

DR. MÁRIO SACRAMENTO

A frase que citou, meu caro Mário da Rocha, — a de que é mais importante, no tempo em que estamos, o que lemos do que o que fazemos — tinha um contexto, evidentemente, o qual era (e só para os leitores o refiro, claro) o de que as transformações teórico-práticas que galopam pelo mundo de hoje, nos obrigam, sob pena de fracasso, à actualização sem tréguas dos nossos conhecimentos. A intervenção é, de qualquer modo, o objectivo disso mesmo: quanto menos interviermos nas circunstâncias de que dependemos, mais atrasados iremos ficando — sem remissão! A expectativa (informada embora) faz do homem uma estátua jacente, para a qual nunca haverá aleluias que cantem. E, se a linha de separação já não passa hoje — como tão lùcidamente adverte — entre crentes e descrentes, mas sim entre exploradores e explorados, quem aprofundar o tema logo se apercebe de que a essência do cristianismo primitivo correspondeu, no seu tempo, às perspectivas que a ciência social deste século abriu. Cristo não cuidou de saber se os homens eram pios — mas se eram bons irmãos. Rumou, com eles, à Frátria!

Mas pode ser-se bom irmão do senhor e do escravo, ao mesmo tempo? O paradoxo é este! E só deixa de sê-lo se optarmos, face à realidade concreta, a cada passo que dermos. Sem isso, é impossível (ou equívoco, pelo menos) distinguir a alteridade da alienação — como ambos queremos. E fazemos.

Sim, a maioria vive num quintal, com um livro-de-bolso apenas, como V. diz. O deus dos in-folios miniaturizou-se! O Sermão da Montanha anda pelas discotecas, feito *microsillon!* Só o recon-

Continua na página três

Iniciativa do «Galitos» no

XIV DIA DO SELO

MAIS uma realização da operosa Secção Filatélica e Numismática do prestigioso Clube dos Galitos: a «Exposição Filatélica Intercolectividades», que estará patente ao público desde as 14.15 horas de amanhã, 1, até 15 de Dezembro, no salão nobre do Teatro Aveirense, e será inaugurada pelo Chefe do Distrito.

A interessante iniciativa, que intenta promover maior intercâmbio com outras colectividades filatélicsa, integra-se nas celebrações do XIV DIA DO SELO PORTUGUES e do 6.º aniversário da revista SELOS & MOEDAS.

No local do certame — onde também se mostrarão espécies medalhisticas de numismatas locais — funcionará um posto dos C. T. T., que aporá um carimbo comemorativo, editado pela Secção organizadora, em todas as correspondências ali apresentadas no dia 1.

UM ESPECTÁCULO NOTÁVEL

«Construirei o meu trono à altura de um homem. Para me pedir justiça ninguém será obrigado a erguer a cabeça ou a curvar a espinha...» — in D. QUIXOTE

Há muito que Carlos Avilez nos habituou a um estilo peculiar de fazer teatro (estamos a lembrar-nos, por exemplo, do seu espectáculo vicentino, no TEP), um estilo que define a sua jovem maturidade audaciosa e válida, intransigentemente progressiva, que nos leva a admitir-lhe «erros» que a procura de efeitos seguros de *construção* estética justifica.

Os seus *esquemas* subordinam-se com notoriedade a um tipo de teatro essencialmente «para ver», isto é, dum imediatismo visual absorvente. A sua força cénica sobrepõe-se, talvez supere, a força do texto e da interpretação — o que não significa que estes não estejam lá. Estão (e por vezes substancialmente latentes), como no caso deste «D. Quixote», em que as actuações de Santos Manuel, Rui de Matos, Maria do Céu Guerra e muitos outros «sobrevivem» por força do positivismo notável das suas *composições*, o que não quer dizer que advenha daí qualquer *incorrecção formal*. Equivale a dizer-se que se encontra muito distante do formalismo inútil, de *caligrafismos* em eclipse. Os seus planos acentuam *mesmo* insólitas presenças, que entram na valoração imediata do trabalho do cenógrafo e do luminotécnico, do que, no final, virá a resultar o equilíbrio plástico que ilustra a acção.

Este «D. Quixote» de Yves Jamiaque, pelo Teatro Experimental de Cascais, resultou, por isso, um espectáculo extraordinário a que aqui em Aveiro estamos pouco habituados.

Com o en-

Cont. na pág. dois

Pessoal dos Tribunais

DISPARIDADES INCONCEBÍVEIS

É incompreensível — e é chocante! — a diferença de ordenados entre funcionários judiciais da mesma categoria, sem outra aparente justificação que não seja a diversa localização das comarcas onde trabalham; e mais chocante se atentarmos em que a discrepância sòmente se verifica nalgumas categorias de funcionários judiciais.

Assim é que, enquanto os juízes de Direito, os delegados do Procurador da República e os escriturários percebem os mesmíssimos vencimentos em qualquer comarca de 1.ª classe, os chefes de secretaria, os escrivães e os oficiais de diligências de Lisboa, Porto e Coimbra auferem, respectivamente, 4 900$00, 4 250$00 e 2 000$00, em dissonância com os das restantes comarcas de 1.ª — Aveiro está no caso —, que apenas têm direito, também respectivamente, a 4 500$00, 3 600$00 e 1 750$00. Diferenças consideráveis — e lògicamente inexplicáveis.

Dir-se-á que Lisboa e Porto têm níveis de vida mais elevados do que as restantes localidades da Metrópole; mas se, em si, o argumento não colhe — já que teria de ser igualmente válido para juízes, delegados e escritu-

Continua na página quatro

O BISPO DO MAR

O insigne ilhavense D. Manuel Trindade Salgueiro — que foi o inesquecível «Bispo das Gentes do Mar» — vai ser consagrado na terra que lhe foi berço: o bronze de condigno monumento ficará ali, a partir de 29 de Dezembro próximo, a recordar o vulto gigante do bondoso, humilde, sapiente e apostólico Prelado.

A iniciativa foi dos altos organismos nacionais das actividades da pesca; e logo encontrou entusiástica aceitação do Município de Ilhavo.

Ao acto inaugural — de que oportunamente aqui daremos o programa — presidirá o Chefe do Estado; e espera-se que a ele assistam categorizados dignitários da Igreja portuguesa e outras distintas individualidades nacionais.

A notícia da justíssima consagração causou o maior júbilo também na casa do Litoral: era casa onde muitas vezes entrou, com sua aliciante simpatia e com o valimento da sua pena inconfundível, o grande «Bispo das Gentes do Mar».

Senhor Director do Litoral
AVEIRO

Os meus respeitosos cumprimentos.

Tem esta carta o fim de pedir o obséquio da publicação, no Litoral, em nome do povo do lugar da Quinta da Gala, do que se segue:

Pertencemos à povoação de Quinta da Gala, freguesia de Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro. No último quarto de século, a Câmara Municipal do nosso concelho não fez qualquer melhoramento público de vulto na nossa localidade. Se não vejamos:

1.º — ENERGIA ELECTRICA: — Temos energia eléctrica em nossas casas? Fraca mas existe. A iniciativa da sua colocação partiu, no entanto, da população do lugar, quando, como é lógico, deveria ter partido da respectiva Câmara. Há cerca de 25 anos, o povo deste lugar, desejando obter esse melhoramento, que já tinha sido estendido aos restantes lugares da freguesia, dirigiu-se ao então presidente da Câmara, pedindo-o. Foi-lhe respondido que a Câmara não tinha verba. Perante esse facto, pediu o povo licença para que fosse a energia fornecida pelos Serviços Municipalizados de Anadia (concelho limítrofe) que tinha um ramal a cerca de 600 metros, o que foi concedido. Note-se, todavia, que o povo do lugar contribuiu com cerca de 6 contos. É quase certo que, se não fossem os supracitados serviços e a nossa vontade forte, ainda hoje nos iluminávamos com a luz da candeia.

Pois bem: hoje que toda a nossa freguesia tem iluminação pública fluorescente, nós somos o único lugar que a não possui. Todavia, ela existe em profusão no vizinho lugar de Amoreira da Gândara, do concelho de Anadia.

Sabemos que estão em curso negociações entre as câmaras de Oliveira do Bairro e de Anadia para solucionar o assunto, mas, seja qual for o resultado das negociações, queremos que o nosso lugar, a exemplo dos restantes da freguesia e outros vizinhos, fique imediatamente com iluminação pública. Dado que a nossa câmara não parece estar muito interessada em resolver o problema, vimos, através do jornal que V. Ex.ª dirige, expressar pùblicamente o vivo desejo de continuarmos a ser fornecidos de energia eléctrica pelos S. M. A. com a condição de nos colocarem imediatamente iluminação pública fluorescente na rua.

2.º — ESTRADAS: — Existe uma estrada, que liga o nosso lugar à E. N. n.º 333-1 que segue de Anadia para Aveiro, em 3 pontos. O estado em que ela se encontra não merece ser aqui descrito. O povo pede ùnicamente que as entidades competentes se dignem fazer-nos uma visita de automóvel. Esse será o meio de honestamente verificarem o estado desses 800 m. de estrada. Foi anunciado há alguns meses que um desses ramais iria ser alcatroado. Foi até publicada num jornal a notícia de que já tinha chegado a comparticipação do Estado. Qual não foi a nossa estupefacção quando, na sessão da Câmara do passado dia 31 de Outubro, o sr. Presidente nos informou de que a comparticipação do Estado ainda não tinha chegado. Felizmente que Câmara do concelho vizinho (Anadia) não age do mesmo modo. Em conversa com o sr. Vice-Presidente, soubemos que o ramal que nos liga àquela freguesia (cerca de 1 km.) vai ser alcatroado.

Está para breve o começo da circulação da carreia de autocarros entre esta localidade e Águeda. Dado o péssimo estado das nossas estradas, como irão elas ficar logo que a carreira comece?

3.º — FONTENÁRIOS: — Existem 2 fontenários. Agora de nada servem. Nenhuma dona de casa se aproveita deles. Se desejam água em perfeito estado de consumo, têm que se deslocar 800 metros, ou mais, à vizinha freguesia de Amoreira da Gândara. Numa localidade com cerca de 200 habitantes não está certo. Quem vai resolver este problema? Será mais um para nós, o povo, resolvermos?

4.º — TELEFONE PÚBLICO: — Felizmente, não há regra sem excepção. O então presidente da Câmara não nos regateou o seu auxílio. Para ele os nossos agradecimentos.

5.º — CAPELA: — Existe uma capela com a celebração duma festividade anual. A sua construção deve-se exclusivamente ao povo. Ela é o nosso orgulho. Bem hajam os braços que a ergueram!

Agora perguntamos: — À semelhança do que aconteceu com a colocação da energia eléctrica e com a construção da capela, teremos de proceder ao alcatroamento das nossas estradas? Teremos nós próprios, unidos, de colocar a luz pública na rua e arranjar os nossos fontenários? E o problema da carreira de autocarros? Como irão ficar as nossas estradas?

Que as entidades competentes se debrucem o mais ràpidamente possível sobre estes problemas essencialíssimos ao bem-estar e progresso de todos os habitantes desta localidade são os nossos votos sinceros.

Creia Senhor director, que o povo da Quinta da Gala saberá agradecer a gentileza que V. Ex.ª vai ter para connosco ao publicar integralmente esta carta, sobretudo porque sabe que V. Ex.ª não deixa de dar agasalho à voz da verdade. Em nome de todo o povo do lugar, e especialmente no meu, aqui fica o nosso muito obrigado.

a) — António Augusto de Oliveira Rodrigues Gala

Quinta da Gala — Mamarrosa, 21-XI-1968

Um espectáculo notável

Continuação da primeira página

tusiasmo a escorrer pelas faces (esta desabituação...), organizámos, com o improviso inevitável, uma conversa com Carlos Avilez e alguns dos actores da Companhia. Eis alguns dos extractos:

AVILEZ

Em críticas a vários espectáculos do TEC, têm sido feitas «acusações» que pretendem denunciar uma como que demissão em favor de determinadas camadas de público, notòriamente o de Cascais, que parece dar preferência ao espectáculo *fácil*. O que tem a dizer disto?

— Actualmente isso já não está a acontecer. De início sucedeu «obrigatòriamente». O público de Cascais não aceitou o TEC, talvez porque «santos de ao pé da porta não fazem milagres». Tivemos necessidade de conseguir êxito em Lisboa para que depois o público de Cascais nos fosse ver.

A nossa função é conduzir um público com determinado repertório; não podíamos começar pelo «D. Quixote», como é natural. Tivemos que começar com peças como «A maluquinha de Arroios», «O Comissário de Polícia», etc., alternando com «Fedra», «D. Quixote» e outras, a fim de se manter um interesse geral.

Acusam-no muito, agora, de se ter posto a dirigir espectáculos *insuficientes*, do tipo «Oh, que delícia de coisa».

— Todos temos que ter um «número». O facto de eu estar em Cascais não quer dizer que não trabalhe noutros sítios. Tenho problemas financeiros grandes para manter uma companhia destas, que vive de subsídios. Portanto, é necessário que prove que posso trabalhar noutros sítios com outros espectáculos, diferentes dos experimentais, como neste caso, em que ganhei mais do que qualquer outro encenador português. Quer dizer: com este trabalho comercial, obtive lucros (que me são necessários) que no TEC nem de longe veria.

Quais os autores portugueses levados à cena pelo TEC?

— Gil Vicente, Torga — e André Brun. Temos ainda um repertório pequeno. Esperamos levar, não sei quando, «O Encoberto», de Natália Correia. Vocês sabem: é difícil pôr em cena os autores portugueses contemporâneos de interesse.

Acha que o teatro profissional, entre nós, caminha com suficiência?

— É um desastre. Para começar, o repertório não pode ser como a gente quer. Agora, por exemplo, estou a pensar em fazer a «Maria Stuart». Mas logo a seguir teremos que fazer uma comèdiazinha mais ou menos musical, de entretenimento, senão é a falência. O caso do «D. Quixote» é elucidativo: no primeiro espectáculo, no Tivoli, perdemos 500$00. Entretanto, com a «Maluquinha de Arroios», ganhámos 70 contos, em 3 dias.

As tournées, por outro lado, dão normalmente prejuízos avultados. Se o público acorrer, está tudo muito bem, as despesas salvam-se, os subsídios chegam. Mas se tivermos casas más, como poderemos depois voltar à Província? Este é outro problema, mas relaciona-se com a insuficiência do teatro profissional. «A Casa de Bernarda de Alba», de Lorca (que trouxemos a Aveiro), deu centenas de contos de prejuízo. Isto, é claro, limita enormemente uma possível actuância no público das cidades de Província. É um beco.

JOÃO VASCO

Achas exigível e válida a multiplicação de teatros-de-bolso?

— Eu diria que são essenciais. Essenciais para uma disseminação do teatro de amadores, como é o vosso caso. Aliás, como tu respondia o Rui de Matos há pouco a esta mesma pergunta, devo dizer que me espanta o facto de vocês não terem ainda em actividade precisamente esse teatro-de-bolso de que falam há tanto tempo. Que diabo, Aveiro não é uma cidade?

Acrescento, ainda, sobre os teatros-de-bolso, que são essenciais também na medida em que possibilitam intercâmbios entre grupos e companhias de amadores e profissionais. E o intercâmbio, entre nós, é mais do que necessário: é urgente.

O que é que dizes do público de Aveiro?

— Desta vez foi óptimo.

SANTOS MANUEL

Em relação ao teatro europeu, em que data histórica achas que se insere o nosso?

— Não tem interesse datar. Está atrasado. Enormemente atrasado. Uns 20 ou 30 anos. Pelo menos.

Como explicas, então, o êxito do «D. Quixote» em Espanha?

— Nós, portugueses, tivemos a «infelicidade» de mandar a Espanha uma Companhia como a de Laura Alves, com «Meu amor é traiçoeiro», há uns 10 anos. A partir daí só lá foi o Ribeirinho, com Gil Vicente. Alcançou já um certo êxito, mas antes, ficaram-nos com raiva, possìvelmente por estarmos a fazer um teatro tão atrasado. Estou convencido de que o «D. Quixote» foi uma surpresa para eles. Não esperavam nada dos portugueses.

Outra coisa: quais são, no teu entender, os autores portugueses dignos de figurar no panorama da dramaturgia europeia?

— Tenho uma admiração especial por Bernardo Santareno, de quem vocês no CETA já fizeram «O Lugre». Sttau Monteiro, que seria urgente encenar entre nós. Luís Francisco Rebelo. Prista Monteiro. Isto, assim, um pouco à pressa. Mas já agora é bom não esquecer os nossos clássicos, onde há bons textos. Que diabo, temos o Gil Vicente, um dos grandes da dramaturgia universal!

O João Vasco referiu-se atrás à necessidade de intercâmbio teatral. Qual é a tua opinião?

— É igual: todos necessitamos dele. Não só a nível nacional. Com o Brasil, por exemplo, parece-me que deveria existir em grande. Para mim foi inesquecível a vinda a Portugal das Companhias de Maria Della Costa e Cacilda Becker. Trouxeram-nos peças dum interesse enorme («Maria Stuart», «A prostituta respeitosa»). A âmbito universitário, «Morte e Vida Severina», esse extraordinário poema de Melo Neto. Também não me posso esquecer que a primeira e única vez que vi Brecht em Portugal o fiquei a dever a uma Companhia brasileira. E verifiquei que eles estavam, de facto, muito avançados em relação a nós.

MARIO VIEGAS

Que soluções prevês para uma reforma séria e exigível das estruturas teatrais portuguesas?

— As soluções que podem haver para o futuro do teatro português não se referem especìficamente ao teatro, mas sim às infraestruturas do nosso país. Num país em que elas são talvez decadentes e atrasadas, não pode haver aquilo a que chamamos teatro. Num país em que não há sistematização cultural nem económica, não me parece que possa haver teatro efectivamente válido.

O problema é de ordem económica e social. O teatro, como espelho duma sociedade, reflecte-a naturalmente. E o nosso teatro, é forçoso reconhecê-lo, situa-se num plano de subdesenvolvimento.

Parece-me que não se poderá falar de soluções ao nível do teatro, num país onde não há uma única escola de teatro (frequentei o Conservatório inùtilmente: é uma negação conhecida de todos). Este, de resto, é um longo problema, que se arrasta, e não será aqui, em três pinceladas, que conseguiremos dizer tudo.

Outro aspecto: quando se fala de teatro português é preciso perguntarmo-nos: é feito por que classe, e tem interesse para que classe? A resposta é imediata: o nosso teatro é feito para a classe burguesa. Ora, a classe burguesa que tipo de teatro fomenta? O estupefaciente e de agrado fácil. Quer dizer, teatro que não interessa. Pelo menos a mim não me interessa.

Devo dizer-vos, para terminar, uma coisa (que pode parecer um pouco chata, mas que, para mim, é, contudo, real): tenho esperança, para uma renovação do teatro, em todas as pessoas menos nas do teatro profissional. Elas não poderão fazer nada por ele. Têm problemas de toda a ordem. E os económicos não são os menos graves.

Artur Fino ● Júlio Henriques

Empirismo e Consciência Social

Continuação da primeira página

duziremos à amplidão que é a sua se derrubarmos muros, se trouxermos de novo o escândalo ao mundo, como Cristo fez. Não o escândalo de há vinte séculos, claro: o de hoje. O dele-nosso — em símbolo.

Veja o meu Amigo, por exemplo, como a cidade acordou, há pouco, só porque alguém a disse paralisada... Mas acordou — repare — porque um seu ponto nevrálgico foi estimulado a termo-cautério! Sem isso, teria continuado a dormir... E bem merece o caso que nos debrucemos sobre ele, pois é essa a melhor maneira de que disponho, de momento pelos menos, para mostrar em que consiste (para mim, como para si, suponho) este projecto de alteridade-*versus*-alienação.

Vou servir-me de uma paráfrase. Portugal já foi dito um País macrocéfalo, dada a desproporção que há entre o desenvolvimento de Lisboa, sua capital ou cabeça, e o da província. Pois bem: o bom bairrista (o que luta por realidades e não por ilusões) será o primeiro a reconhecer que Aveiro é um distrito microcéfalo. Tem vilas que sobrepujam a cidade, tanto do ponto de vista económico como do urbanístico. E, quando não faz desaguar nelas o seu próprio público consumidor, condu-lo ao Porto ou a Coimbra. Não curo das causas, que são incontestàvelmente complexas. O certo é que Braga, por exemplo, tem melhores acessos ao Porto do que Aveiro e, não obstante, defende com outra segurança o seu comércio. Terá sido isto uma consequência (negativa) do trajecto escolhido, no século passado, para a linha ferroviária do Norte? É possível que Eduardo Cerqueira (ou outro) tenha elementos que ajudem a fazer luz sobre o caso. Seja que não seja, não há bela sem senão — e o progresso é uma faca de dois gumes. Explicar o caso por snobismo apenas, como já tenho ouvido, é que não me parece ser coisa nenhuma. A recovagem com o Porto é um facto *económico*, a situar como tal.

Posto isto, se dermos uma vista de olhos pelo comércio de Aveiro, logo notaremos que são raros os estabelecimentos com pessoal numeroso. Prepondera o pequeno comércio, com 2, 3, 4, 5 empregados. Em conformidade, a oferta é dispersiva e retardatária (em relação aos grandes mercados), incapaz portanto de fixar ou aliciar o médio ou o grande consumidor.

Habituada à macrocéfala Lisboa, Carolina Homem Christo disse à microcéfala Aveiro uma corajosa e honesta verdade. Mas não foi ao verdadeiro fundo do problema, nem lhe competia ir. E ele é, se não erro, apenas isto: a distância social entre o nosso pequeno comerciante e o seu empregado é diminuta. Uns e outros não chegam a diferenciar-se como classes com interesses àsperamente opostos. Daí que coincidam na aspiração comum por um fim-de-semana que permita, aos primeiros, irem à pesca... e ao Porto (por exemplo) e, aos segundos, irem à pesca... e ao Porto (por exemplo também). Todos se apegam a um empirismo de conduta, sem analisarem a situação comum em termos que lhes abram autênticas perspectivas de consciência social. É esta a realidade, parece-me.

Tentemos nós fazê-lo (sem medo de errar), em nome da tal alteridade solidária!

Se o que estiola o mercado de Aveiro é a microcefalia da cidade, há sem dúvida aspectos fundamentais da questão que só as entidades públicas poderão resolver: o dos acessos da cidade, por exemplo, ou o da atrofia da construção civil, entre outros. Mas há-os, também, que dependem dos próprios comerciantes: se Aveiro não tem condições, nos tempos mais próximos, para criar grandes armazéns ou super-mercados, o certo é que poderá ir concentrando (de forma cooperativa, por exemplo) as lojinhas que tem em estabelecimentos maiores e melhor apetrechados ou sortidos. Onde há dois ou mais patrões, já é fácil que um folgue enquanto o outro administra, ou já é possível meter um gerente, por exemplo sempre. Ou não será assim?

Isto reflecte-se nos empregados, como não podia deixar de ser. Dada a precaridade dos empregos que encontram (dificuldades de promoção, despedimentos, crises, falências), a sua situação é instável e são compelidos a procurarem outras ocupações, outras terras, outros países sobretudo! Afeitos ao rifão que diz (com justa crueza) «tal pagueta, tal trabalheta», vêem como benesse o fim-de-semana — *e têm incontestável razão, dadas as circunstâncias.* Sòmente esquecem que também para eles não haverá comércio aberto (senão alhures) nessas tardes de sábado, o que já não sucederia se a sua folga (ou *relâche*, à francesa) fosse rotativa ou intercalada ao longo da semana. Cingindo a sua reivindicação ao fim-de-semana, confundem o seu interesse com o do patrão, por razões que já vimos. Embarcam no mais fácil, caiem no empirismo, não ascendem à verdadeira consciência social. Não têm culpa disso, está claro. Vão ao sabor das circunstâncias — por falta de diálogo, Mário da Rocha! E aqui voltaríamos ao ponto de partida, para tirarmos conclusões, se a fala de hoje não estivesse já estirada. Ficará para a próxima semana, pois Roma e Pavia não se fizeram num dia — quanto mais Aveiro!...

MÁRIO SACRAMENTO

Regime de fim-de-semana

Continuação da primeira página

LIA VIGENTE FIM SEMANA CAIXEIROS CIDADE AVEIRO COM ENCERRAMENTO ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS TARDES SÁBADO DURANTE TODO ANO.

O telegrama enviado à Direcção do Sindicato foi redigido deste modo: DIRECÇÃO FEDERAÇÃO REGIONAL NORTE SINDICATOS CAIXEIROS APOIA INTEIRAMENTE LEGÍTIMO MOVIMENTO CONTINUIDADE REGIMEN FIM SEMANA VIGENTE CIDADE AVEIRO COM ENCERRAMENTO ESTABELECIMENTOS TARDES SÁBADO DURANTE TODO ANO JUSTO BENEFÍCIO PROFISSIONAIS COMÉRCIO. FRATERNAIS CUMPRIMENTOS.

★ Na tarde de terça-feira, a Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro foi recebida pelo sr. Dr. Vale Guimarães, tendo o sr. Mário de Matos, dinâmico presidente daquele organismo, solicitado ao ilustre Governador Civil o seu alto patrocínio para que se mantenha o regime de fim-de-semana estatuído para o comércio local. O sr. Mário de Matos explanou os motivos que determinam os serventuários comerciais a pugnar pela continuidade do sistema.

Muito bem, minha senhora!

Continuação da primeira página

problema? Não és comerciante, nem empregado, nem sequer és elemento dos chamados forças vivas da cidade e seus limites! Que te importa a ti?

Responderei simplesmente: sou um munícipe, e, como tal, interessado nos problemas desta bela terra, razão por que venho também à estacada.

Não me tenho debruçado sobre este problema que se vem agitando, mas creio erro afirmar-se que foi a primeira terra do país a tomar tão estranha decisão.

Será por Aveiro ser uma terra muito «politizada» como ùltimamente se tem referido, desejando marchar na vanguarda? Não creio. Não há muitos meses, dizia o grande Presidente Salazar: o maior merecimento dos povos está na produção, no trabalho, que é desenvolvimento e riqueza. O poder e a possibilidade do trabalho é a grande arma dos povos.

Assim penso também. Ai dos povos e dos indivíduos que não têm capacidade de trabalho: caiem na apatia, na preguiça e indiferença. Serão eternamente subdesenvolvidos, muito especialmente se a natureza e latitude dos seus territórios os não favorecer — grandemente por defeitos atávicos e condições mornacentes. Ainda há poucos dias estive num país, não muito distante do nosso, onde o grande atraso é manifesto em muitas zonas, devido a razões de vária ordem, e parte do povo apresenta um ar de apatia, resignação e alheamento, que o faz viver uma vida recuada, de Idade-Média, uma vida onde o relógio parece ter parado há muito...

Algum tempo atrás foi-me dada a ventura de passar de fugida — umas escassas horas apenas — pela grande metrópole que é Londres, a que chamarei, de momento, a grande capital do «fim-de-semana à inglesa». Por sinal era um sábado. Os estabelecimentos e grandes armazéns, na sua maioria, encerravam às treze horas. Pois foi-me possível fazer um «tour» turístico, de autocarro, através da velha «city», e visitar alguns dos seus monumentos mais notáveis, durante mais de três horas. E também entrei e fiz compras em estabelecimentos abertos toda a tarde — raros certamente —, embora estivessem franqueados a todo o público e não só ao turista, até às dezanove horas, todos os estabelecimentos comerciais da zona de Carnaby-Street! — onde pontificam as lojas de modas dos «Beattles» —, os rapazes e raparigas da última moda, que trabalham, e não dos «beattles» vadios, sujos, desprezíveis e ar infeliz, que desgraçadamente existem, também, em bom número, não só em Londres, mas também noutras grandes cidades do norte da Europa. Estes, devem fazer de todas as semanas feriado permanente e total, considerando-os extraviados e anormais.

Quererá então a «politizada» Aveiro ensinar à velha Albion a fazer um «fim-de-semana à inglesa» mais rigoroso, mais a preceito do que o próprio fim-de-semana na Inglaterra? Quereremos ser mais papistas do que o Papa? Sei, e todos nós sabemos, que há hoje tendência para trabalhar menos e ganhar mais! É uma tendência geral, ia a dizer quase universal, sobretudo em relação àqueles que trabalham por conta de outrem.

Também muitos leitores sabem que há povos com mais condições de trabalho do que outros. Citarei apenas dois casos:

a) a Alemanha Ocidental, arrazada pela última grande guerra, dividida, mas com uma capacidade de recuperação tal que, de momento, se encontra em condições de emprestar dinheiro a dois dos países vencedores;

b) a Finlândia, que, tendo-se libertado da soberania da Rússia, aquando do advento da revolução bolchevista — há cinquenta anos —, sustentou com esse colosso uma guerra de cem dias, em 1939, durante a qual perdeu, em combate, cem mil homens, tendo de pagar ao vencedor uma pesada indemnização de guerra, durante os oito anos seguintes, além da perda duma parte do seu território (parte da Carelia e porto de Petsamo).

Ao visitar qualquer destes dois países, fàcilmente se reconhece a sua capacidade de trabalho e organização, o alto nível de vida dos respectivos povos, nomeadamente a Finlândia, país florescente, com cidades industriais que, aos visitá-las, se reconhece serem «novinhas em folha».

E como ocupar as horas de lazer? É hoje um problema ventilado por sociólogos, psiquiatras, etc., tanto mais que é, presentemente, bastante mais elevada a longevidade. Há várias maneiras de o fazer, sobretudo instruindo-se por meio da leitura e praticando desporto, realizando o «mens sana in corpore sano», cultivando o espírito de várias maneiras (teatro amador, fazendo colecções, etc.) e não ocupando os ócios em detrimento próprio e da família. Já os romanos diziam: «Ludus debet dari aliquando animo ad melior cogitandum»...

Acabo de ler uma monografia feita por um escritor belga, referente a um professor português (B. B.) e traduzida em 1942 por um oficial da mesma nacionalidade (H. G.), referindo as invulgares qualidades de trabalho e de organizador daquele mestre, em que este afirma: «Deve ser horrível não ter nada que fazer». Nesse mesmo trabalho citam-se passagens do sociólogo francês Gustavo Le Bon: «o esforço contínuo é um criador de milagres; a mole inacção de certos homens, rebeldes a qualquer esforço, não difere do repouso tumular: são manequins animados que só têm uma aparência de vida». Eu direi: «a inacção cria o tédio que é, nas gerações modernas, um mal quase universal.»

Após estas divagações, que me pareceram a propósito, voltemos novamente à nossa cidade, que não deve ser uma «cidade paralisada». Sou apenas um homem da rua aqui radicado há dezenas de anos: nesta cidade nasceram meus filhos, nela tendo as minhas ocupações profissionais, considerando-a a minha terra.

Aveiro, cabeça dum distrito, que deve ser no seu todo o terceiro em importância do Portugal europeu, tem necessidade de tornar-se real e efectivamente a sua capital. Nele cabem vilas e aldeias muito importantes e florescentes, muito especialmente na sua zona norte, não esquecendo as progressivas vilas de Espinho, Ovar, Águeda, Oliveira de Azeméis, e outras, e mais do que qualquer, essa espantosa vila de S. João da Madeira, digna da categoria de cidade, plena de dinamismo e progresso industrial, graças à acção notàvelmente bairrista e cheia de actividade empreendedora da sua gente!

Aveiro é, sem dúvida, uma cidade pequena, como quase todas as cidades portuguesas — mas bela e progressiva.

Há muito, porém, ouço dizer que o seu comércio vive em crescentes dificuldades. Não sei se assim será, porquanto nos últimos anos se tem verificado o aparecimento de estabelecimentos de bom nível, não sendo necessária a deslocação a centros maiores para certas aquisições, a não ser por excepção. De qualquer forma, é a capital dum distrito rico e tem necessidade de se apetrechar cada vez mais, criando iniciativas, especialmente de ordem comercial. Infelizmente, nós, Portugueses, temos um teor de vida relativamente baixo em relação aos chamados povos ricos. Somos na Europa um país em via de desenvolvimento, mas não só nós, como alguns querem fazer crer. Temos, pois, necessidade de criar riquezas que a todos favoreçam, sem distinções. Para isso se estabelecem no país planos de fomento. Sendo assim, suponho que não venha a verificar-se tão depressa generalizadamente (?) o fim-de-semana de que Aveiro se tornou arauto, na convicção de que essa medida se estenderia ràpidamente a todo o Distrito, e, finalmente, a todo o país. Parece que alguns acreditaram: comerciantes e empregados de comércio. Não sendo assim, julgo que resulta em prejuízo para o comércio retalhista da cidade, pois não são, em regra, os senhores e as senhoras importantes que desejam fazer as compras aos sábados, mas sim as pessoas de mais moderados recursos — portanto uma boa parte da sua população. Creio que ninguém pretende tirar ao povo que trabalha e se sacrifica as regalias que de direito conquistou, e nomeadamente aos empregados de comércio que têm direito a regalias como os seus pares. Mas parece-me que haveria maneira de conciliar o interesse de todos: munícipes, empregados e patrões, com a justiça que a todos é devida, procurando solucionar o problema dentro da melhor harmonia, sem atritos nem atropelos. É na harmonia que o homem se pode e deve realizar...

Lamentável que tenha havido falta de cortesia e até ameaças, segundo se lê no artigo de Carolina Homem Christo — o seu «Cartão» da última semana — pois tratou do problema com a maior correcção e isenção. Ou não terá sido assim?! Então para que serve o diálogo nesta «politizada» Aveiro, a liberalização evidente que se verifica em toda a Imprensa e o ar de renovação que se adivinha e deixa transparecer?

Não queiram tirar — de qualquer maneira! — aos Ingleses o «record» da «semana inglesa», que de há muito estabeleceram.

Sejamos compreensivos, sensatos e justos nas nossas determinações. O assunto será resolvido ou modificado por quem de direito. A disciplina o impõe.

Por isso volto a dirigir um «muito bem» à Senhora Dona Carolina, e a afirmar-lhe que «vale sempre a pena... quando a alma não é pequena».

Aveiro, 25/11/68

M. DA COSTA CANDAL

Disparidades inconcebíveis

Continuação da primeira página

rários —, também não será verdade que o Porto exija maiores gastos de vivência do que Aveiro, v. g., e com certeza não é verdade que a vida seja aqui menos dispendiosa do que em Coimbra. Aliás, os ajustamentos determinados pelas diferentes cotas de subsistência processam-se normalmente à margem dos vencimentos-base.

É de sublinhar que, recentemente, foi decretado o reajustamento das remunerações do pessoal da P. S. P. e da G. N. R. — mas com inteira paridade de vencimentos para cada categoria, seja ela exercida em Lisboa, Porto ou Coimbra, ou em qualquer outro ponto do País continental.

É e por uma ampla e justa e justificadíssima revisão que os infatigáveis serventuários da Justiça ansiadamente esperam — e esperam confiadamente.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de «Construção das Casas dos Magistrados», verificando-se que esta empreitada importou em 1 639 475$70.

● Foi encarregada uma firma da especialidade do fornecimento de grelhas em ferro fundido, para as caleiras existentes na Praça da República.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários para procederem a caiações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

● Pela sr.ª D. Jeanne Sophie Muller da Naia, vão ser oferecidos à Biblioteca Municipal, desta cidade, os livros e obras de carácter técnico, especificamente relativos a assuntos da marinha e outros, que constituíam a biblioteca particular de seu falecido marido, Capitão da Marinha Alexandre Gaspar da Naia.

● Foram apreciados 22 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos, 7 indeferimentos e 3 informações.

A «BANDA AMIZADE» CUMPRIMENTOU O CHEFE DO DISTRITO

No seu gabinete de trabalho, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, recebeu, há dias, os corpos gerentes da prestigiosa e centenária «Banda Amizade», que lhe foram apresentar cumprimentos pelo seu recente regresso à chefia do Distrito.

Durante a cerimónia, usaram da palavra, para expressarem a sua satisfação pela nova presença do ilustre aveirense naquelas elevadas funções, os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da Música Velha, srs. José Pinheiro e Manuel da Graça Moreira Duarte.

Agradecendo, o sr. Dr. Vale Guimarães manifestou a sua simpatia pela prestante colectividade aveirense, a quem prometeu auxiliar, na medida do possível.

ACÇÃO CATÓLICA

Na última terça-feira, pelas 21 horas, realizou-se uma reunião dos assistentes e presidentes diocesanos e dos assistentes regionais da Acção Católica, com o objectivo de estudarem a forma de incrementar uma adequada acção pastoral, em benefício dos adolescentes e jovens.

ARRANJO DUMA FONTE e CONSAGRAÇÃO DO BOMBEIRO

Continuação da primeira página

recção dos Voluntários distritais, que entusiàsticamente a aplaudiram e deliberadamente nela desejam participar. O monumento — sobre o qual também ali se pronunciou Charsters de Almeida — será obra grandiosa, a erguer no vasto Largo de Maia Magalhães. Espera-se que possa ser inaugurado em 1970, data prevista para a realização do próximo Congresso Nacional dos Bombeiros, marcado definitivamente para Aveiro.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Terminou ontem, nesta cidade, um novo curso de aperfeiçoamento de professores do ensino primário (ciclo elementar), frequentado por cerca de centena e meia de agentes de ensino do referido grau.

O curso realizou-se na Escola da Glória.

CURSO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COMERCIAL

Encerram-se hoje as inscrições para um Curso de Organização e Gestão Comercial das Empresas Industriais («Marketing») a realizar nesta cidade, na sede do Grémio do Comércio, de 2 a 10 de Dezembro.

O referido curso, repetição do que se realizou na Associação Industrial Portuense, interessa sobremaneira a dirigentes, directores comerciais e directores de vendas das empresas e ainda a todos os que queiram preparar-se para essas funções.

As inscrições podem fazer-se no Grémio do Comércio, ou pelo telefone n.º 22259.

«MUSIDISCO»

Principiou a publicar-se, em Lisboa, com direcção de Marques Ribeiro, a revista ilustrada «Musidisco».

Pelo número que recebemos, referente ao mês de Outubro («Musidisco» é publicação mensal), podemos augurar os melhores triunfos à nova revista, com excelentes colaboradores e óptimo aspecto e arranjo gráfico, de José Salomão e Paulo Simões.

Novo Governador Civil substituto: ENG.º MANUEL SIMÕES PONTES

Referimos oportunamente nestas colunas que a Junta de Freguesia de Requeixo prestou homenagem a um dos seus antigos presidentes, que devotadamente a servira ao longo de oito anos: o sr. Eng.º-Agrónomo Manuel Simões Pontes. A esse preito associou-se toda a boa gente daquela freguesia rural, onde o homenageado nasceu a 23 de Novembro de 1915.

Quem julgasse dos méritos do Eng.º Simões Pontes na limitação duma homenagem de freguesia — ainda que muito sentida e condigna e logo alargada a mais amplo sector regional — erraria por defeito: os merecimentos do devotado filho de Requeixo têm-se estendido, com notável proficuidade, por mais dilatados sectores, que vão das actividades profissionais às cooperativas, corporativas e de assistência pública, e da zona local a todo o país.

Aluno do Liceu de Aveiro, ingressou no Instituto Superior de Agronomia concluindo ali o seu curso em 1940. Depois, iniciou relevante trabalho, no sector do leite e lacticínios, como técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto das Organizações da Lavoura; e, a breve trecho, se fariam sentir os proveitos do seu labor, particularmente na reorganização no distrito do cooperativismo agrícola. A lavoura do Norte, por iniciativa da Federação dos respectivos Grémios de Entre-Douro-e-Minho, reconhecendo o dinamismo, competência e préstimo do Eng.º Simões Pontes, prestou-lhe expressiva homenagem. Fez parte de várias comissões de estudo relacionadas com a sua especialidade, efectuando visitas aos Açores, à Madeira e ao estrangeiro. É membro da Comissão de Abastecimento de Leite, que, nos respectivos domínios, superintende em todo o país. Um significativo louvor do Governo viria confirmar, ao nível oficial, as qualidades do distinto técnico. Desempenhou funções directivas no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, sendo presentemente procurador no respectivo Conselho Geral; foi, durante anos, lúcido Conselheiro Mu-

nicipal. Mas a sua devotação haveria de chegar também à Santa Casa da Misericórdia: Mesário de 1959 a 60, viria a desempenhar, de 1962 a 1964, as elevadas funções de Provedor.

Foi o sr. Eng.º Manuel Simões Pontes chamado agora ao desempenho do cargo de Governador Civil substituto, na vaga deixada pelo sr. Dr. António Fernando Rendeiro Marques, que dedicadamente, ao longo de muitos anos, serviu naquele posto.

Das qualidades e virtudes do novo Vice-Governador é legítimo esperar — e será a bem do distrito — mais uma brilhante folha de serviço no seu já brilhante «curriculum», com este oportuno apelo ao seu indesmentível aveirismo.

Justa Homenagem ao DR. JOSÉ VIEIRA GAMELAS

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro recebeu compungidamente o pedido de exoneração do sr. Dr. José Vieira Gamelas, exemplo de zelo e competência inteiramente e desinteressadamente votados à benemerente instituição ao longo de meio século. Mas o cansaço e a doença e a idade do ilustre médico justificam plenamente a sua determinação; e a circunstância duma tão prolongada e assídua e devotada permanência nos quadros

clínicos do Hospital significa dádiva inteira de um homem até aos naturais limites da exaustão. É exemplo raro!

Assim é que a Mesa da Santa Casa, deliberando, como deliberou, prestar homenagem ao distinto aveirense na hora amarga da sua despedida, o fez de coração aberto, ainda que dorido, não apenas por sentimento de dever mas por humana imposição do sentimento. E ao justo preito logo quis juntar-se a Direcção Clínica do Hospital.

Ao fim da tarde de 21 do corrente, como aqui anunciáramos, reuniram-se, em acto tão digno quanto singelo, mesários e médicos, religiosas e enfermeiras, familiares e amigos do homenageado, em sua volta e no salão nobre da Santa Casa; e ali, sob presidência do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr Vale Guimarães, — que espontâneamente compareceu à homenagem, amigo e admirador que é do Dr. José Gamelas — teve lugar uma expressiva sessão.

O Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Fernando Marques, cumprimentou o sr. Governador Civil e relevou os merecimentos do sr. Dr. José Gamelas como homem e como profissional dizendo das imperativas razões da homenagem.

Seguidamente, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, aproveitando o ensejo, saudou o Chefe do Distrito, garantindo-lhe que a Mesa Administrativa, com os olhos postos apenas no presente e no futuro, procurará colaborar, o melhor que puder e souber, com o Governo da Nação, por intermédio do seu representante neste distrito. Depois, o sr. Provedor historiou, com larga soma de pormenores, a vida da Misericórdia e do Hospital desde o começo do presente século, para evidenciar a acção proveitosíssima do sr. Dr. José Vieira Gamelas e fê-lo em discurso que constitui página de arquivar nestas colunas (e por isso oportunamente aqui daremos à estampa os seus passos principais), já que muito interessam à historiografia local.

No uso da palavra, o ilustre e dedicado Director Clínico do Hospital, sr. Dr. Manuel Soares, sublinhou a justiça e a oportunidade do preito, evidenciou que «cinquenta anos de clínica representam uma epopeia anónima; e assim foi a vida do sr. Dr. Vieira Gamelas, cuja falta naquela casa ia agora sentir-se».

Encerrou a série de discursos o Chefe do Distrito. Agradeceu as saudações de que ali fora alvo, afirmando que, em termos muito ajustados, o Provedor enunciara o problema: chegou a hora duma ampla convivência e unidade; como aveirense e como Governador Civil, daria à Santa Casa a colaboração que lhe fosse possível, particularmente nesta altura em que ela vive a sua hora mais alta com o problema do novo Hospital e com a restituição à sua primitiva e nobre traça do magnífico templo da Misericórdia. Depois, evocando o nome do saudoso Dr. Lourenço Peixinho, a ele ligou o do homenageado: para ambos — disse — o Hospital foi a grande constante de suas vidas. Enalteceu as qualidades morais, cívicas, profissionais e os préstimos políticos do sr. Dr. José Gamelas, para finalizar com este voto: que ele possa assistir ainda à inauguração do novo e grandioso edifício hospitalar e vê-lo em pleno funcionamento.

Terminada a sessão, um neto do homenageado, José Manuel Gamelas Zagalo, descerrou naquele salão nobre o retrato do avô. E foi visivelmente emocionado que o sr. Dr. Vieira Gamelas leu o seu discurso, solicitando ao Chefe do Distrito que, como melhor prémio dum labor de 50 anos, desse todo o seu apoio e valimento ao novo Hospital. Evocou também as individualidades já lembradas e, ainda, o sr. Dr. Francisco António Soares, felizmente vivo; e acentuou que sai dali com a plena consciência do dever cumprido. Agradeceu a todos a homenagem que quiseram prestar-lhe.

Pouco depois, na entrada da Enfermaria de Medicina de Homens, perante numerosas pessoas, foi descerrada uma lápide com o nome do Dr. José Vieira Gamelas, expressivo acto a que procedeu sua neta Maria Gamelas Grangeon Ribeiro Lopes.

Mais tarde, na «Imperial», foi servido um jantar. Ali, o sr. Dr. Humberto Leitão evocou os tempos do Liceu, em que tivera como professor o sr. Dr. José Gamelas, exalçando as qualidades de mestre, que foram para ele, orador, a primeira mostra dos merecimentos do distinto médico que haveria de revelar-se em toda a sua vida. Cumprimentou a esposa do homenageado, sr.ª D. Mafalda, e formulou votos pelas maiores felicidades do exemplaríssimo lar aveirense.

Depois, a título pessoal, o sr. Comendador Egas Salgueiro, em seu nome e no dos mesários, ofereceu ao sr. Dr. José Vieira Gamelas uma valiosa salva de prata. O homenageado renovou ali, a todos, o seu profundo agradecimento.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — *As sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão, os srs. Augusto Alves do Novo Júnior, Gustavo José Pereira Carmelo e Armando da Silva Pacheco, a menina Maria José, filha do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste, e o menino Paulo José, filho do sr. Rogério Rodrigues de Brito.*

Amanhã, 1 — *O sr. Dr. Jaime José Nogueira Ilharco.*

Em 2 — *As sr.as D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo, e D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do Tenente da Aeronáutica sr. António Freitas, os srs. Dr. Amilcar de Lima Gouveia, Oficial da Marinha António Emílio de Almeida Azevedo Sachetti, e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.*

Em 3 — *Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Rodrigo dos Santos Ferreira e Tobias dos Santos Calisto, e as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha, Rosa Maria e Maria Manuela, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria da Conceição, filha do sr. Abílio Henriques dos Santos.*

Em 4 — *As sr.as prof.e D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto, os srs. Virgílio da Conceição Veiga e Lourenço Vicente Ferreira, e o menino João Manuel, filho do sr. João dos Santos Peixinho.*

Em 5 — *As sr.as D. Zulmira Carvalho Moreira, D. Maria Gamelas Santana, esposa do Tenente sr. Manuel Nogueira Santana, e D. Edneia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Vaz Craveiro, o sr. José Henriques dos Santos e a menina Rosa Lucília, filha do sr. Joaquim de Almeida Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Anabela Almeida Freitas, D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares, e D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais, os srs. José Marques de Almeida, José Miguel Pires de Carvalho e José Maria Pereira Rego, e a menina Ismália da Conceição, filha do sr. Salviano Gomes da Silva.*

FALECEU:

D. SEVERINA PEREIRA CAMPOS

Na noite de 21 do corrente, faleceu, na sua residência da Rua de Trindade Coelho, 10, nesta cidade, a sr.ª D. Severina Pereira Campos.

A extinta, muito considerada por suas virtudes e qualidades, que foi, enquanto pôde, grande benemérita, era viúva do saudoso João Pereira Campos, conhecido industrial cerâmico, que marcou lugar de relevo na vida aveirense de há meio século.

A sr.ª D. Severina Campos contava a provecta idade de 94 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos e de Armando Pereira Campos, já falecido.

A família em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimento

Rafael Pinto

Seu filho, nora e neta, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

MISSA DE SUFRÁGIO
JOSÉ DE PINHO

A Família de José de Pinho comunica a todas as pessoas das suas relações que, pelas 9.30 horas do próximo dia 3 de Dezembro, será celebrada Missa de sufrágio, na igreja da Vera-Cruz, pela passagem do 4.º aniversário do falecimento do saudoso extinto.

ANTIGAS ALUNAS DO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

CONVITE

No dia 8 de Dezembro próximo, realiza-se uma das tradicionais reuniões de antigas alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, constando de parte recreativa, seguida da celebração da Santa Missa e, no final, merenda de confraternização.

Também por este meio ficam convidadas todas as antigas alunas a comparecer à reunião.

A Superiora

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 30 — à tarde e à noite
Sete Homens e uma Mulher — um filme com Jean Marais, Sidney Chaplin, Marilu Tolo e Ettore Manni nas principais personagens. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 1 — à tarde e à noite
Perigo de Morte em Beirute — com Frederick Stafford, Geneviève Cluny e Chris Howland. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 3 — à noite
Para Além do Amanhã — com Ray Milland, Jean Hagen e Frankie Avalon. Para maiores de 17 anos.

Disparidades inconcebíveis

Continuação da primeira página

rários —, também não será verdade que o Porto exija maiores gastos de vivência do que Aveiro, v. g., e com certeza não é verdade que a vida seja aqui menos dispendiosa do que em Coimbra. Aliás, os ajustamentos determinados pelas diferentes cotas de subsistência processam-se normalmente à margem dos vencimentos-base.

É de sublinhar que, recentemente, foi decretado o reajustamento das remunerações do pessoal da P. S. P. e da G. N. R. — mas com inteira paridade de vencimentos para cada categoria, seja ela exercida em Lisboa, Porto ou Coimbra, ou em qualquer outro ponto do País continental.

E é por uma ampla e justa e justificadíssima revisão que os infatigáveis serventuários da Justiça ansiadamente esperam — e esperam confiadamente.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de «Construção das Casas dos Magistrados», verificando-se que esta empreitada importou em 1 639 475$70.

● Foi encarregada uma firma da especialidade do fornecimento de grelhas em ferro fundido, para as caleiras existentes na Praça da República.

● Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários para procederem a caiações e pinturas exteriores de muros e prédios, em várias zonas da cidade.

● Pela sr.ª D. Jeanne Sophie Muller da Naia, vão ser oferecidos à Biblioteca Municipal, desta cidade, os livros e obras de carácter técnico, especificamente relativos a assuntos da marinha e outros, que constituíam a biblioteca particular de seu falecido marido, Capitão da Marinha Alexandre Gaspar da Naia.

● Foram apreciados 22 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos, 7 indeferimentos e 3 informações.

A «BANDA AMIZADE» CUMPRIMENTOU O CHEFE DO DISTRITO

No seu gabinete de trabalho, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, recebeu, há dias, os corpos gerentes da prestigiosa e centenária «Banda Amizade», que lhe foram apresentar cumprimentos pelo seu recente regresso à chefia do Distrito.

Durante a cerimónia, usaram da palavra, para expressarem a sua satisfação pela nova presença do ilustre aveirense naquelas elevadas funções, os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da *Música Velha*, srs. José Pinheiro e Manuel da Graça Moreira Duarte.

Agradecendo, o sr. Dr. Vale Guimarães manifestou a sua simpatia pela prestante colectividade aveirense, a quem prometeu auxiliar, na medida do possível.

ACÇÃO CATÓLICA

Na última terça-feira, pelas 21 horas, realizou-se uma reunião dos assistentes e presidentes diocesanos e dos assistentes regionais da Acção Católica, com o objectivo de estudarem a forma de incrementar uma adequada acção pastoral, em benefício dos adolescentes e jovens.

ARRANJO DUMA FONTE e CONSAGRAÇÃO DO BOMBEIRO

Continuação da primeira página

recção dos Voluntários distritais, que entusiàsticamente a aplaudiram e deliberadamente nela desejam participar. O monumento — sobre o qual também ali se pronunciou Charsters de Almeida — será obra grandiosa, a erguer no vasto Largo de Maia Magalhães. Espera-se que possa ser inaugurado em 1970, data prevista para a realização do próximo Congresso Nacional dos Bombeiros, marcado definitivamente para Aveiro.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Terminou ontem, nesta cidade, um novo curso de aperfeiçoamento de professores do ensino primário (ciclo elementar), frequentado por cerca de centena e meia de agentes de ensino do referido grau.

O curso realizou-se na Escola da Glória.

CURSO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO COMERCIAL

Encerram-se hoje as inscrições para um Curso de Organização e Gestão Comercial das Empresas Industriais («Marketing») a realizar nesta cidade, na sede do Grémio do Comércio, de 2 a 10 de Dezembro.

O referido curso, repetição do que se realizou na Associação Industrial Portuense, interessa sobremaneira a dirigentes, directores comerciais e directores de vendas das empresas e ainda a todos os que queiram preparar-se para essas funções.

As inscrições podem fazer-se no Grémio do Comércio, ou pelo telefone n.º 22259.

«MUSIDISCO»

Principiou a publicar-se, em Lisboa, com direcção de Marques Ribeiro, a revista ilustrada «Musidisco».

Pelo número que recebemos, referente ao mês de Outubro («Musidisco» é publicação mensal), podemos augurar os melhores triunfos à nova revista, com excelentes colaboradores e óptimo aspecto e arranjo gráfico, de José Salomão e Paulo Simões.

Novo Governador Civil substituto:
ENG.º MANUEL SIMÕES PONTES

Referimos oportunamente nestas colunas que a Junta de Freguesia de Requeixo prestou homenagem a um dos seus antigos presidentes, que devotadamente a servira ao longo de oito anos: o sr. Eng.º-Agrónomo Manuel Simões Pontes. A esse preito associou-se toda a boa gente daquela freguesia rural, onde o homenageado nasceu a 23 de Novembro de 1915.

Quem julgasse dos méritos do Eng.º Simões Pontes na limitação duma homenagem de freguesia — ainda que muito sentida e condigna e logo alargada a mais amplo sector regional — erraria por defeito: os merecimentos do devotado filho de Requeixo têm-se estendido, com notável proficuidade, por mais dilatados sectores, que vão das actividades profissionais às cooperativas, corporativas e de assistência pública, e da zona local a todo o país.

Aluno do Liceu de Aveiro, ingressou no Instituto Superior de Agronomia concluindo ali o seu curso em 1940. Depois, iniciou relevante trabalho, no sector do leite e lacticínios, como técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto das Organizações da Lavoura; e, a breve trecho, se fariam sentir os proveitos do seu labor, particularmente na reorganização no distrito do cooperativismo agrícola. A lavoura do Norte, por iniciativa da Federação dos respectivos Grémios de Entre-Douro-e-Minho, reconhecendo o dinamismo, competência e préstimo do Eng.º Simões Pontes, prestou-lhe expressiva homenagem. Fez parte de várias comissões de estudo relaccionadas com a sua especialidade, efectuando visitas aos Açores, à Madeira e ao estrangeiro. É membro da Comissão de Abastecimento de Leite, que, nos respectivos domínios, superintende em todo o país. Um significativo louvor do Governo viria confirmar, ao nível oficial, as qualidades do distinto técnico. Desempenhou funções directivas no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, sendo presentemente procurador no respectivo Conselho Geral; foi, durante anos, lúcido Conselheiro Mu-

nicipal. Mas a sua devotação haveria de chegar também à Santa Casa da Misericórdia: Mesário de 1959 a 60, viria a desempenhar, de 1962 a 1964, as elevadas funções de Provedor.

Foi o sr. Eng.º Manuel Simões Pontes chamado agora ao desempenho do cargo de Governador Civil substituto, na vaga deixada pelo sr. Dr. António Fernando Rendeiro Marques, que dedicadamente, ao longo de muitos anos, serviu naquele posto.

Das qualidades e virtudes do novo Vice-Governador é legítimo esperar — e será a bem do distrito — mais uma brilhante folha de serviço no seu já brilhante «curriculum», com este oportuno apelo ao seu indesmentível aveirismo.

Justa Homenagem ao
DR. JOSÉ VIEIRA GAMELAS

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro recebeu compungidamente o pedido de exoneração do sr. Dr. José Vieira Gamelas, exemplo de zelo e competência inteiramente e desinteressadamente votados à benemerente instituição ao longo de meio século. Mas o cansaço e a doença e a idade do ilustre médico justificam plenamente a sua determinação; e a circunstância duma tão prolongada e assídua e devotada permanência nos quadros

clínicos do Hospital significa dádiva inteira de um homem até aos naturais limites da exaustão. É exemplo raro!

Assim é que a Mesa da Santa Casa, deliberando, como deliberou, prestar homenagem ao distinto aveirense na hora amarga da sua despedida, o fez de coração aberto, ainda que dorido, não apenas por sentimento de dever mas por humana imposição do sentimento. E ao justo preito logo quis juntar-se a Direcção Clínica do Hospital.

Ao fim da tarde de 21 do corrente, como aqui anunciáramos, reuniram-se, em acto tão digno quanto singelo, mesários e médicos, religiosas e enfermeiras, familiares e amigos do homenageado, em sua volta e no salão nobre da Santa Casa; e ali, sob presidência do ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr Vale Guimarães, — que espontâneamente compareceu à homenagem, amigo e admirador que é do Dr. José Gamelas — teve lugar uma expressiva sessão.

O Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Fernando Marques, cumprimentou o sr. Governador Civil e relevou os merecimentos do sr. Dr. José Gamelas como homem e como profissional dizendo das imperativas razões da homenagem.

Seguidamente, o sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, aproveitando o ensejo, saudou o Chefe do Distrito, garantindo-lhe que a Mesa Administrativa, com os olhos postos apenas no presente e no futuro, procurará colaborar, o melhor que puder e souber, com o Governo da Nação, por intermédio do seu representante neste distrito. Depois, o sr. Provedor historiou, com larga soma de pormenores, a vida da Misericórdia e do Hospital desde o começo do presente século, para evidenciar a acção proveitosíssima do sr. Dr. José Vieira Gamelas e fê-lo em discurso que constitui página de arquivar nestas colunas (e por isso oportunamente aqui daremos à estampa os seus passos principais), já que muito interessam à historiografia local.

No uso da palavra, o ilustre e dedicado Director Clínico do Hospital, sr. Dr. Manuel Soares, sublinhou a justiça e a oportunidade do preito, evidenciou que «cinquenta anos de clínica representam uma epopeia anónima; e assim foi a vida do sr. Dr. Vieira Gamelas, cuja falta naquela casa ia agora sentir-se».

Encerrou a série de discursos o Chefe do Distrito. Agradeceu as saudações de que ali fora alvo, afirmando que, em termos muito ajustados, o Provedor enunciara o problema: chegou a hora duma ampla convivência e unidade; como aveirense e como Governador Civil, daria à Santa Casa a colaboração que lhe fosse possível, particularmente nesta altura em que ela vive a sua hora mais alta com o problema do novo Hospital e com a restituição à sua primitiva e nobre traça do magnífico templo da Misericórdia. Depois, evocando o nome do saudoso Dr. Lourenço Peixinho, a ele ligou o do homenageado: para ambos — disse — o Hospital foi a grande constante de suas vidas. Enalteceu as qualidades morais, cívicas, profissionais e os préstimos políticos do sr. Dr. José Gamelas, para finalizar com este voto: que ele possa assistir ainda à inauguração do novo e grandioso edifício hospitalar e vê-lo em pleno funcionamento.

Terminada a sessão, um neto do homenageado, José Manuel Gamelas Zagalo, descerrou naquele salão nobre o retrato do avô. E foi visivelmente emocionado que o sr. Dr. Vieira Gamelas leu o seu discurso, solicitando ao Chefe do Distrito que, como melhor prémio dum labor de 50 anos, desse todo o seu apoio e valimento ao novo Hospital. Evocou também as individualidades ali já lembradas e, ainda, o sr. Dr. Francisco António Soares, felizmente vivo; e acentuou que saía dali com a plena consciência do dever cumprido. Agradeceu a todos a homenagem que quiseram prestar-lhe.

Pouco depois, na entrada da Enfermaria de Medicina de Homens, perante numerosas pessoas, foi descerrada uma lápide com o nome do Dr. José Vieira Gamelas, expressivo acto a que procedeu sua neta Maria Gamelas Grangeon Ribeiro Lopes.

Mais tarde, na «Imperial», foi servido um jantar. Ali, o sr. Dr. Humberto Leitão evocou os tempos do Liceu, em que tivera como professor o sr. Dr. José Gamelas, exalçando as qualidades de mestre, que foram para ele, orador, a primeira mostra dos merecimentos do distinto médico que haveriam de revelar-se em toda a sua vida. Cumprimentou a esposa do homenageado, sr.ª D. Mafalda, e formulou votos pelas maiores felicidades do exemplaríssimo lar aveirense.

Depois, a título pessoal, o sr. Comendador Egas Salgueiro, em seu nome e no dos mesários, ofereceu ao sr. Dr. José Vieira Gamelas uma valiosa salva de prata. O homenageado renovou ali, a todos, o seu profundo agradecimento.

…ência do Distrito de Aveiro
…renço Peixinho, 164]— AVEIRO

AVISO

…Sobrevivência para os Motoristas ao …tidades Patronais inscritas no Gré… …striais de Transportes Automóveis

…Governo, 2.ª Série, n.º 259, de 4 de …8, foi publicado o novo Contrato …alho para os motoristas ao serviço …nais inscritas no Grémio dos Indus…rtes Automóveis, homologado por …Excelência o Ministro das Corpora…a Social de 23/9/968, e que entrou …a sua publicação.

…ª daquela convenção preceitua:

…es contratantes expressamente acor…belecer a pensão de sobrevivência, …de benefícios da Previdência, dos …abrangidos por este contrato, nos …e dispõe o regulamento especial do …nsões de sobrevivência da Caixa Na…nsões, publicado no Diário do Go…1, 2.ª Série, de 11 de Maio de 1966. …brir os encargos de tal pensão, as …tronais e os profissionais ao seu ser…erão com as percentagens de 2 por …r cento, respectivamente, sobre as …pagas e recebidas, as quais acres…vêm sendo pagas por eles à Insti…

…rmidade, avisam-se todas as empre…sa desta Caixa, inscritas no Grémio em …re tenham motoristas ao seu serviço, …qu *de Novembro de 1968, inclusivé*, de…ve o pagamento de contribuições para o …

…erão as empresas que se encontram na …cada, promover de *11 a 20 de Dezem*…br… pagamento das contribuições devidas a observando as seguintes instruções:

…tidades patronais que não tenham todo …o serviço abrangido pelo modalidade …ência, deverão elaborar folhas de orde…lários em separado, uma com os tra…abrangidos em sobrevivência (taxa de …o de 23,5 %, competindo à entidade …percentagem de 17 % e aos beneficiá…5,5 %) e outra com os empregados e …s não abrangidos pela mesma modali…a de contribuição de 20,5 %, sendo da …lidade das entidades patronais a per…e 15 % e dos beneficiários a de 5,5 %; …bora os contribuintes tenham de …folhas de ordenados ou salários …do, deverão, no entanto, identificar …s com o actual número de inscrição …am, e poderão efectuar o pagamento …ctivas contribuições utilizando uma …de depósito, mencionando na rubrica …s» o montante relativo à contribuição …axa de 23,5 % e na rubrica «contribui…ontante relativo à contribuição devida …20,5 %.

Ave…bro de 1968

O Presidente
JORGE DA CUNHA PIMENTEL

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — *As sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão, os srs. Augusto Alves do Novo Júnior, Gustavo José Pereira Carmelo e Armando da Silva Pacheco, a menina Maria José, filha do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste, e o menino Paulo José, filho do sr. Rogério Rodrigues de Brito.*

Amanhã, 1 — *O sr. Dr. Jaime José Nogueira Ilharco.*

Em 2 — *As sr.as D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo, e D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do Tenente da Aeronáutica sr. António Freitas, os srs. Dr. Amílcar de Lima Gouveia, Oficial da Marinha António Emílio de Almeida Azevedo Sachetti, e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.*

Em 3 — *Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Rodrigo dos Santos Ferreira e Tobias dos Santos Calisto, e as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha, Rosa Maria e Maria Manuela, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria da Conceição, filha do sr. Abílio Henriques dos Santos.*

Em 4 — *As sr.as prof.e D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto, os srs. Virgílio da Conceição Veiga e Lourenço Vicente Ferreira, e o menino João Manuel, filho do sr. João dos Santos Peixinho.*

Em 5 — *As sr.as D. Zulmira Carvalho Moreira, D. Maria Gamelas Santana, esposa do Tenente sr. Manuel Nogueira Santana, e D. Edneia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Vaz Craveiro, o sr. José Henriques dos Santos e a menina Rosa Lucília, filha do sr. Joaquim de Almeida Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Anabela Almeida Freitas, D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares, e D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais, os srs. José Marques de Almeida, José Miguel Pires de Carvalho e José Maria Pereira Rego, e a menina Ismália da Conceição, filha do sr. Salviano Gomes da Silva.*

FALECEU:

D. SEVERINA PEREIRA CAMPOS

Na noite de 21 do corrente, faleceu, na sua residência da Rua de Trindade Coelho, 10, nesta cidade, a sr.ª D. Severina Pereira Campos.

A extinta, muito considerada por suas virtudes e qualidades, que foi, enquando pôde, grande benemérita, era viúva do saudoso João Pereira Campos, conhecido industrial cerâmico, que marcou lugar de relevo na vida aveirense de há meio século.

A sr.ª D. Severina Campos contava a provecta idade de 94 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos e de Armando Pereira Campos, já falecido.

À família em luto, os pêsames do **Litoral**

Agradecimento

Rafael Pinto

Seu filho, nora e neta, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

MISSA DE SUFRÁGIO
JOSÉ DE PINHO

A Família de José de Pinho comunica a todas as pessoas das suas relações que, pelas 9.30 horas do próximo dia 3 de Dezembro, será celebrada Missa de sufrágio, na igreja da Vera-Cruz, pela passagem do 4.º aniversário do falecimento do saudoso extinto.

ANTIGAS ALUNAS DO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
CONVITE

No dia 8 de Dezembro próximo, realiza-se uma das tradicionais reuniões de antigas alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, constando de parte recreativa, seguida da celebração da Santa Missa e, no final, merenda de confraternização.

Também por este meio ficam convidadas todas as antigas alunas a comparecer à reunião.

A Superiora

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 30 — à tarde e à noite
Sete Homens e uma Mulher — um filme com Jean Marais, Sidney Chaplin, Marilu Tolo e Ettore Manni nas principais personagens.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 1 — à tarde e à noite
Perigo de Morte em Beirute — com Frederick Stafford, Geneviève Cluny e Chris Howland.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 3 — à noite
Para Além do Amanhã — com Ray Milland, Jean Hagen e Frankie Avalon
Para maiores de 17 anoa.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Novémbro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas quarenta e três, verso, a quarenta e cinco, do Livro próprio número QUARTO-C outorgada perante o Notário deste Primeiro Cartório, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, João da Costa Belo, casado com D. Maria Odete Prego Ferreira Ançã, residente nesta cidade de Aveiro à Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número seis; e Maria de Lourdes Jubero Belo, casada com Antero Pires Cardoso, residente à Rua João de Moura, número cinquenta e cinco, também em Aveiro; e ambos naturais da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e casados segundo o regime da comunhão geral de bens, foram habilitados como únicos herdeiros sucessíveis de sua mãe legítima Hermenegilda Jubero Pastor Belo, que também era conhecida pelos nomes, que igualmente usava, de Hermenegilda Jubero Belo e Hermenegilda Jubero, natural da Vila de Porriño, Província de Pontevedra — Espanha, residente e domiciliada que foi à dita Rua João de Moura, número cinquenta e cinco, onde faleceu no dia quatro de Julho de mil novecentos e cinquenta e oito, no estado de casada com João da Costa Belo, sob o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original.

Aveiro, 28 de Novembro de 1968

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 30-11-968 — N.º 734

VENDE-SE

Casa de habitação composta de r/c e1.ºa ndar, com quintal e árvores de fruta, ocupando uma área de cerca de 700 m² de terreno.

Nesta Redacção se informa.

Continuações da última página

Penafiel — Beira-Mar

ta, por nítida falta de chance: de facto, aos 70 m., Amaral enviou a bola contra a madeira da baliza do Penafiel e, na recarga, Almeida rematou com força, mas Dionísio defendeu por instinto, salvando o golo...

Salientaram-se: José Carlos, Celestino, Rosendo, Garcia, Silva Pereira e Nelson, no Penafiel; e Paulo, Abdul, Marques, Joca e Amaral, no Beira-Mar.

Arbitragem em plano de agrado: imparcial e segura.

Sumário Distrital

ZONA C

Ovarense — Alba 1-3
Vista-Alegre — Beira-Mar . . . 1-5
Estarreja — Avanca 0-0

ZONA D

Recreio — Pampilhosa 11-1
Anadia — Mealhada 3-1
Valonguense — Oliv. do Bairro . 5-2

Classificações:

ZONA A — 1.os — Paços de Brandão e Espinho, 12 pontos. 3.os — Lamas e Lusitânia, 10. 5.º — Feirense, 9. 6.º — Esmoriz, 7.

ZONA B — 1.º — Oliveirense, 14 pontos. 2.º — Sanjoanense, 12. 3.º — Bustelo, 11. 4.º — Arrifanense, 9. 5.º — Cucujães, 7. 6.º — Valecambrense, 5.

ZONA C — 1.º — Beira-Mar, 13 pontos. 2.º — Ovarense, 12. 3.os — Avanca e Alba, 11. 5.º — Vista-Alegre, 7. 6.º — Estarreja, 6.

ZONA D — 1.os — Recreio de Águeda e Valonguense, 14 pontos. 3.os — Oliveira do Bairro e Pampilhosa, 9. 5.º — Anadia, 8. 6.º — Mealhada, 6.

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — Ovarense 1-1
Lusitânia — Sanjoanense 2-2
S. Roque — Cucujães 0-1
Oliveirense — Espinho 2-1
Feirense — Arrifanense 2-0

ZONA B

Pampilhosa — Anadia 3-1
Beira-Mar — Mealhada 1-1
Avanca — Gafanha 3-2

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA» ★

8 de Dezembro de 1968

N.	CLUBES	1	x	2
1	Fafe — Lamas	1		
2	Sacaven. — Marinhense	1		
3	U. Leiria — Penafiel	1		
4	Almeirim — Leões			2
5	Beira-Mar — Covilhã	1		
6	Montijo — Sintrense	1		
7	Vila Real — Peniche	1		
8	Guarda — Tirsense			2
9	Aves — Vianense	1		
10	Feirense — Est. Portal.	1		
11	Atalanta — Torino	1		
12	Juventus — Milan		x	
13	Lanerossi — Roma	1		

Estarreja — Recreio 0-0
Alba — Vista-Alegre 3-0

Classificações:

ZONA A — 1.º — Feirense, 18 pontos. 2.º — Sanjoanense, 15. 3.º — Cucujães, 14. 4.º — Lusitânia, 13. 5.º — Oliveirense, 12. 6.os — Bustelo e Espinho, 11. 8.os — Arrifanense e Ovarense, 9. 10.º — S. Roque, 8.

ZONA B — 1.º — Alba, 18 pontos. 2.º — Avanca, 15. 3.º — Pampilhosa, 13. 4.os — Anadia, Beira-Mar, Vista-Alegre e Recreio de Águeda, 12. 8.º — Mealhada, 10. 9.os — Gafanha e Estarreja, 8.

Basquetebol

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	8	0	314-154	24
Esgueira	8	6	2	311-152	20
Illiabum	8	4	4	222-161	16
Sangalhos	8	4	4	226-258	16
Amoníaco	7	3	4	209-200	13
Sanjoanense	7	2	5	133-254	11
Beira-Mar	8	0	8	111-347	8

Jogos para amanhrã:

GALITOS — BEIRA-MAR
AMONIACO — SANGALHOS
ESGUEIRA — SANJOANENSE

Xadrez de Notícias

Zona Sul

LUSO — CELULOSE 7-0
SACHS — MOGOFORES . . . 1-5

MOGOFORES — LUSO 1-0
CELULOSE — VILARINHO . . . 0-11

Vão principiar, em 14 de Dezembro, os Campeonatos Distritais de Andebol de Sete (seniores e juniores), com a presença — já garantida — dos seguintes concorrentes: Avanca, Beira-Mar, Espinho e Sanjoanense (seniores); Beira-Mar e Sanjoanense (juniores).

É possível, porém, que também o Atlético Vareiro esteja presente nos dois torneios.

Formando equipa com o Eng.º Burnay Bastos, o nosso conterrâneo António Peixinho vai participar no próximo Rally de Monte Carlo — uma das mais famosas competições internacionais de automobilismo, marcada para Janeiro do próximo ano.

A Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Aveiro louvou o árbitro Manuel Bastos da Madalena, pela prontidão com que se apresentou para substituir um colega, que faltara para dirigir o jogo de seniores Galitos — Sangalhos; e puniu com oito dias de suspensão, os marcadores José Pires da Silva, Carlos Craveiro e Armando Santos, por terem reincidido em faltas para jogos para que tinham sido nomeados, sem justificarem as suas ausências.

Em virtude do festival de hóquei em patins marcado para esta noite, em Ílhavo, a Associação de Basquetebol de Aveiro transferiu o jogo Illiabum — Esgueira para dia ainda a designar, na próxima semana.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, na acção com processo ordinário movida pela autora Maria Joaquina da Cruz Malheiro de Carvalho Rodrigues, casada, doméstica, residente na Rua Capitão Sousa Pizarro, n.º 72, em Aveiro, contra o réu Manuel Gastão Rodrigues, empregado comercial, com a última residência conhecida na Rua de São José, n.º 186, 2.º, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal, é, por este meio citado o mesmo réu, para, no prazo de vinte dias, contados findos que sejam trinta dias da dilação fixada, esta contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora na aludida acção, o qual consiste na declaração do divórcio entre ela e o réu, com o fundamento nas alíneas a) e g) do art.º 1 778 do Código Civil (adultério do réu e ofensas graves à integridade moral da autora).

Aveiro 12 de Novembro de 1968

O Juiz de Direito,
Abel Pereira Delgado

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

ASSIM... NÃO!

APONTAMENTO DE EDUARDO DIAS PEREIRA

QUE as modalidades desportivas classificadas de «pobres» vivam em precárias condições financeiras, mas com dignidade, ainda aceitamos, habituados como estamos aos condicionalismos impostos por quem pode, numa discriminação desportiva que confrange, por injusta, e magoa, por desleal.

Agora que essas modalidades caiem na anarquia e na indignidade, isso é que não!

Somos fervorosos adeptos dessas infelizes e maltratadas modalidades.

Acompanhamo-las na esperança de ver despontar-lhes um horizonte mais desanuviado, mais claro, mais ridente.

Ainda tínhamos essa ténua esperança. Optimistas? Não, que o não somos de nascença. Crentes sim, porque ainda acreditamos que surja alguém de indiscutível valor e desempoeirada inteligência que reponha as coisas no seu devido lugar. No entanto, esse alguém demora-se, não surge com a brevidade que a situação obriga e reclama, e, permita Deus, que quando aparecer não seja demasiado tarde.

O nosso Distrito vive, há já algum tempo, situação embaraçosa quanto à escolha de elementos directivos capazes de porem em marcha as diferentes modalidades.

A juntar a essa dificuldade, agravando-a, está a actual divergência resultante da criação da Associação dos Desportos de Aveiro.

Nós somos partidários da solução que melhores condições ofereça às modalidades. O que nos interessa é o Desporto em si, despido de vaidades pessoais e invejas recalcadas.

E enquanto a controvérsia se mantém, as boas-vontades desanimam e desertam e as modalidades sofrem rudes golpes, dos quais não será fácil ressurgir.

Entretanto, os clubes, com um orçamento debilitado, preparam as equipas, adquirem material e aguardam os campeonatos.

Chegada a época, iniciam-se os jogos.

Os primeiros realizam-se num clima de novidade e de esperança. Depois... bem, depois começam as zangas, os amuos, as más-criações, as rebeldias, os descalabros, enfim a indignidade.

No que concerne ao Basquetebol, temos visto que os árbitros indicados para os diferentes jogos não comparecem por vezes.

Também é verdade que há poucos árbitros e cada vez menos candidatos.

A razão de tal carência deve ser objecto de profundo estudo e consequente remodelação, por parte de quem de direito.

Tal estado de coisas não pode continuar.

Na falta dos árbitros indicados, tem sido necessário recorrer a quem queira arbitrar, com a consequente sujeição ao improviso que não beneficia ninguém.

Os jogos resultam em autênticos disparates que desacreditam a modalidade. Parcialidade nos julgamentos, ignorância das regras, falta de maturidade e isenção e, sobretudo, uma enormíssima falta de preparação moral e cívica que confrange e desanima.

Assim... NÃO! Por favor, não brinquem ao Desporto. Respeitem as dificuldades imensas dos clubes que para além das suas despesas internas, ainda são sobrecarregados com as despesas de organização desses jogos de triste figura, que mais parecem aulas de má-criação.

JOÃO DA CRUZ MOREIRA

Sócio n.º 1 do Beira-Mar

Com 68 anos de idade, faleceu, na penúltima sexta-feira, o sr. João da Cruz Moreira.

Muito popular no bairro piscatório e estimado e considerado em toda a cidade, João da Cruz Moreira concorreu decisivamente, com outros rapazes do seu tempo, para a fundação do Sport Clube Beira-Mar, em 1 de Janeiro de 1922, figurando como sócio n.º 1 nos registos da prestigiosa colectividade, à qual sempre foi extremamente dedicado.

Como praticante desportivo, João Moreira revelou inegáveis recursos, ocupando várias épocas, nos primórdios do Beira-Mar, o difícil posto de guarda-redes da equipa de «honra», numa altura em que as leis do jogo consentiam as mais rudes cargas aos homens das balizas.

Algumas notáveis exibições de João Moreira, tanto no desaparecido Campo do Cojo, como noutros recintos do Distrito, perduram ainda na memória dos desportistas mais antigos — sobretudo pela coragem demonstrada pelo saudoso e íntegro desportista.

Em sinal de pesar, o Sport Clube Beira-Mar teve a sua bandeira a meia-haste, durante alguns dias, e, como se lhe impunha, esteve largamente representado no funeral, realizado na tarde de sábado.

Com a morte de João Moreira, o popular Clube acaba de perder uma das suas figuras mais proeminentes e históricas — alguém que muito o serviu e o dignificou.

Porto-Lisboa, hoje, em Ílhavo

HÓQUEI em PATINS

Como anunciámos já, realiza-se esta noite, com início às 21.45 horas, um magnífico festival de hóquei em patins, no Pavilhão de Ílhavo — numa arrojada organização da Associação de Patinagem de Aveiro.

Defrontam-se as equipas representativas do Porto e de Lisboa, integradas dos nomes maiores do hóquei nacional, entre eles vários campeões mundiais.

O festival conta ainda com a gentil presença da magnífica patinadora Maria Judite, campeã nacional, que se exibirá em patinagem artística. E foi incluído no ciclo de realizações integradas nas «bodas de prata» do Illiabum.

Para os aveirenses interessados, e por louvável iniciativa da A. P. de Aveiro, haverá autocarros entre esta cidade e Ílhavo, antes e depois do festival.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

REGISTO

Resultados da 10.ª jornada:

SALGUEIROS — BOAVISTA	0-1
PENAFIEL — BEIRA-MAR	1-0
T. NOVAS — FAMALICÃO	1-1
TRAMAGAL — A. DE VISEU	2-1
GOUVEIA — COVILHÃ	2-0
VALECABRENSE — ESPINHO	2-0
TIRSENSE — LEÇA	4-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famali.	10	7	1	2	22-12	15
Boavista	10	7	1	2	22-10	15
Tirsense	10	5	2	3	16-10	12
Penafiel	10	5	2	3	13-12	12
BEIRA-MAR	10	5	1	4	13-9	11
Tramag.	10	5	1	4	19-18	11
Gouveia	10	5	1	4	12-14	11
Salgueir.	10	4	2	4	16-9	10
T. Novas	10	2	6	2	10-10	10
Leça	10	5	0	5	14-18	10
A. Viseu	10	4	1	5	14-15	9
Espinho	10	3	1	6	14-21	7
Valecam.	10	2	2	6	9-20	6
Covilhã	10	0	1	9	5-21	1

Jogos para amanhã:

SALGUEIROS — PENAFIEL
BEIRA-MAR — TORRES NOVAS
FAMALICÃO — TRAMAGAL
ACAD. DE VISEU — GOUVEIA
COVILHÃ — VALECAMBRENSE
ESPINHO — TIRSENSE
BOAVISTA — LEÇA

Penafiel, 1 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Penafiel, sob arbitragem do sr. Renato Santos, da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos alinharam deste modo:

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Carlos, Rodrigues e Celestino; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Amândio (Cerqueira, aos 62 m.), Garcia e Nelson.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Joca (Marçal, aos 74 m.), Abdul e Marques; Silva e Colorado; Morais, Amaral, Cleo e Almeida.

Aos 24 m., no seguimento de um centro de Silva Pereira, NELSON, de cabeça, fez o único tento do encontro.

Os penafidelenses tiveram ascendência na metade inicial, período em que justificaram e garantiram o seu triunfo, beneficiando do facto dos beiramarenses actuarem sobre a defensiva e em contra-ataques.

Na segunda parte, os aveirenses exploraram bem a quebra física dos seus antagonistas e tiveram supremacia territorial, principalmente na última meia-hora. Mas não conseguiram fugir à derro-

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Na sexta jornada, que assinalou o início da segunda volta, esteve em grande evidência a turma do Illiabum, ao confirmar (de forma nítida), em S. João da Madeira, o êxito da ronda inaugural. Os ilhavenses — com segundo êxito fora do seu ambiente (e mais nenhuma equipa, até ao momento, conseguiu vencer extra-muros) — firmaram-se excelentemente no primeiro posto, donde muito dificilmente serão desalojados. Notável, ainda, a clareza do triunfo obtido pelos esgueirenses, no *derby* local.

Resultados gerais:

ESGUEIRA — GALITOS	47-34
SANJOANENSE — ILLIABUM	35-52

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	5	4	1	207-162	13
Esgueira	5	2	3	167-158	9
Galitos	5	2	3	178-195	9
Sanjoanense	5	2	3	165-213	9
Sangalhos	4	2	2	138-127	8

Próxima jornada:

ILLIABUM — ESGUEIRA
SANGALHOS — SANJOANENSE

Esgueira, 47 — Galitos, 34

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Aureliano Silva e Manuel Gonçalves.

Os grupos alinharam e marcaram deste modo:

ESGUEIRA — Ravara 0-2, Manuel Pereira 2-4, Américo 6-5, Salviano 4-7, Fernando 13-1, Costa 0-3 e Vasco.

GALITOS — José Luís Pinho, Bio, Vítor 9-2, Antunes 2-7, Cotrim 3-9, Teles 0-1, Pires 0-1 e José Luís Naia.

1.ª parte: 25-14. 2.ª parte: 22-20.

Bom triunfo dos esgueirenses, que principiaram o desafio em grande plano e alcançaram nítido ascendente no marcador (10-2, 15-3 e 19-5). O Galitos ainda reagiu, na fase final do primeiro tempo, amenizando a desvantagem, de 9-23 para 14-25...

Mas isso não obstou a mais um desaire dos alvi-rubros, a renderem bastante menos do que se esperava dos bons elementos que integram a equipa.

Assinalável a boa percentagem de lances livres convertidos pelas duas turmas: melhor, a do Esgueira, com 17 em 28 tentados; o Galitos conseguiu 10, em 20 tentativas.

Arbitragem regular.

FEMININO

Na última jornada da primeira volta, a Sanjoanense sentiu inesperadas e insuspeitadas dificuldades para averbar o seu terceiro triunfo consecutivo, dada a boa réplica das moças de Ílhavo, derrotadas apenas sobre a hora... No Rinque do Parque, o Galitos venceu o Esgueira, como se aguardava.

Resultados gerais:

ILLIABUM — SANJOANENSE	18-20
GALITOS — ESGUEIRA	21-12

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	0	74-49	9
Galitos	3	2	1	66-52	7
Illiabum	3	1	2	49-54	5
Esgueira	3	0	3	32-66	3

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — ESGUEIRA
ILLIABUM — GALITOS

JUNIORES

Resultados da 9.ª jornada:

SANGALHOS — GALITOS	27-32
BEIRA-MAR — ESGUEIRA	16-45
SANJOANENSE — ILLIABUM	27-33

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	6	0	363-139	18
Illiabum	7	5	2	284-145	17
Esgueira	7	5	2	265-161	17
Sangalhos	7	3	4	224-228	13
Sanjoanense	6	1	5	135-262	8
Beira-Mar	7	0	7	92-417	7

Jogos para amanhã:

GALITOS — BEIRA-MAR
ESGUEIRA — SANJOANENSE

JUVENIS

Resultados da 9.ª jornada:

SANGALHOS — GALITOS	30-33
BEIRA-MAR — ESGUEIRA	20-53
SANJOANENSE — ILLIABUM	18-28

Continua na página sete

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

Estarreja — O. do Bairro	0-2
Pejão — Anadia	1-3
Cucujães — Alba	1-2
Recreio — Paços de Brandão	3-0
Arrifanense — S. João de Ver	1-1
Cesarense — Ovarense	0-2
Esmoriz — Valonguense	1-0
Paivense — Bustelo	1-1

Mapa de pontos:

1.º — Ovarense, 16 pontos. 2.ºs — Alba e Esmoriz, 14. 4.ºs — Anadia, S. João de Ver, Oliveira do Bairro, Recreio de Águeda e Estarreja, 13. 9.ºs — Valonguense, Paivense, Arrifanense e Paços de Brandão, 12. 13.º — Bustelo, 11. 14.º — Cesarense, 10. 15.ºs — Cucujães e Pejão, 7.

RESERVAS

Resultados da 3.ª jornada:

ZONA A

Oliveirense — Ovarense	6-0
Valecambrense — Sanjoanense	3-3
Lusitânia — Espinho	0-2

ZONA B

Macinhatense — Mealhada	4-1
Arouca — Alba	1-1

Classificações:

ZONA A — 1.º — Espinho, 9 pontos. 2.º — Oliveirense, 7. 3.º — Valecambrense, 6. 4.º — Sanjoanense, 5. 5.ºs — Feirense e Lusitânia, 4. 7.º — Ovarense 3. (Sanjoanense, Feirense e Lusitânia têm menos um jogo).

ZONA B — 1.º — Alba, 8 pontos. 2.º — Ginásio de Arouca, 6. 3.ºs — Macinhatense e Mealhada, 5.

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada:

ZONA A

Paços de Brandão — Feirense	1-1
Lamas — Lusitânia	2-0
Espinho — Esmoriz	4-1

ZONA B

Valecambrense — Bustelo	0-2
Arrifanense — Oliveirense	1-1
Sanjoanense — Cucujães	10-0

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

Contràriamente ao que veio noticiado em «A Bola» de sábado, o futebolista argentino Lencina, que esteve em negociações com o Beira-Mar (e assistiu, nesta cidade, ao jogo contra o Salgueiros), não firmou qualquer acordo com o clube aveirense.

Amanhã, em Ílhavo, dentro do programa das «bodas de prata» do Illiabum, efectua-se um festival desportivo, com início às 15 horas. Exibem-se as classes de ginástica do clube em festa; actuará a campeã nacional de patinagem artística, Maria Judite; e haverá dois jogos de basquetebol — Illiabum — Galitos, a contar para o Campeonato Feminino; e Illiabum — B. P. M. (campeão metropolitano), em seniores, para disputa de uma valiosa taça.

Nos encontros das duas primeiras jornadas do Campeonato Distrital da F. N. A. T., em futebol, apuraram-se os resultados que a seguir indicamos:

Zona Norte

CORFI — OLIVA	2-1
PAULA DIAS — EST. S. JACINTO	3-1
LAMAS — MOLAFLEX	0-2
EST. S. JACINTO — CORFI	0-2
MOLAFLEX — PAULA DIAS	2-1
OLIVA — LAMAS	1-0

Continua na página sete

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO